



DIÁLOGOS ENTRE ENRIQUE DUSSEL E BELL HOOKS: POR UMA PEDAGOGIA DA LIBERTAÇÃO.

André Luis Lira Lemos¹
Gabriela Carla Sychocki²
Kerolin Kalinka Nunes Iung³
Thiago Ingrassia Pereira⁴

Resumo: O presente resumo tem por finalidade discutir o potencial da filosofia da libertação de Enrique Dussel, como auxiliar teórico e prático para a realização da pedagogia engajada que bell hooks discute em “ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade”. Para essa discussão então, trazemos para o diálogo Dussel e hooks. para pensarmos de forma conjunta uma pedagogia libertadora em consonância com uma filosofia de libertação, por meio de uma análise bibliográfica no campo da filosofia da educação do autor e da autora, bem como discussões de hooks em grupo de estudos do Programa de Educação Tutorial no ano de 2018. Para Dussel a filosofia da libertação é um esclarecimento teórico para uma ação prática, que visa por finalidade a libertação do oprimido, isto é, um instrumento estratégico que busca uma luta, contra o discurso dominante e contra seus aparatos hegemônicos. Para a Prática da filosofia da libertação, Dussel argumenta que é necessário os aparatos, argumentando a importância do ensino-aprendizagem. A partir dessa afirmação, observa-se o potencial que a filosofia da libertação pode representar para a chegada a uma pedagogia engajada, que bell teoriza como, uma abertura radical para um pensamento crítico, que tem por compromisso um ativismo político, de libertação e emancipação dos sujeitos. Nessa perspectiva, nota-se como a filosofia da libertação de Dussel, dialoga com a finalidade da pedagogia engajada, tendo em vista que a filosofia da libertação, como estratégia de ativismo político, esclarece os temas mais urgentes e organiza a potencialidade da racionalização, articulando e transformando em afirmação do sujeito que reconhece a exterioridade

¹ Discente do curso de Licenciatura em Filosofia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim/RS, andreluisliralemos@gmail.com, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Práxis/Conexões de Saberes;

² Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim/RS, gabrielasychocky11@gmail.com, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Práxis/Conexões de Saberes;

³ Discente do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim/RS, kalinka.iung@gmail.com, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Práxis/Conexões de Saberes;

⁴ Tutor do Programa de Educação Tutorial - PET Práxis/ Conexões de Saberes, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim/RS, thiago.ingrassia@uffs.edu.br.



como possibilidade de emancipação, ou seja, um compromisso com o outro. Desse modo, com o diálogo entre Dussel e bell, nos propomos a fazer três perguntas: o que é transgredir? Para que transgredir e como transgredir. “O que é transgredir?”, para Dussel, assim como, para bell, é a humanização dos sujeitos a partir da libertação, essa transgressão transpassa a mera insurgência as regras, mas sim enxergar o outro como o outro, isto é; sujeito crítico e criticizador; e escritor da sua própria história. “Para que transgredir?”, para os autores é a busca por um telos, ou seja, um interesse de emancipação a partir do lugar de pertencimento social, racial e de gênero, sendo crítico aos sistemas hegemônicos de dominação. Por fim, chegamos a pergunta de “como transgredir?” propomos o diálogo das duas teorias, tendo em vista a sua aplicação prática no contexto escolar de emancipação dos sujeitos; isso se dá a partir do diálogo aberto entre sujeitos, em busca de alcance de todo potencial do pensamento crítico a sociedade hegemônica dominante, transgredindo as fronteiras impostas pela mesma, como produto estratégico para uma libertação, realidade que se manifesta a partir da posição do oprimido. Portanto, conclui-se que o diálogo entre essas duas teorias, aplicadas as práticas pedagógicas, potencializaria o processo de emancipação dos sujeitos e a libertação para assim, haver a libertação conjunta de sujeito oprimidos e desumanizados pelo sistema hegemônico dominante, isto é, um compromisso, ético, social e político com o outro.

Palavras-chave: Libertação. Pedagogia. Emancipação. Diálogos.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Apresentação Oral.